

PLURALIDADES: UMA COLETÂNEA MULTIDISCIPLINAR

Bruno Matos de Farias

A line of colorful plastic figures, resembling stylized human figures or puppets, holding hands and receding into the distance. The figures are in shades of blue, green, yellow, and orange. They are positioned diagonally across the frame, from the bottom left towards the top right. The background is a light, textured surface.

epilaya
Editora

Bruno Matos de Farias
Organizador

PLURALIDADES:
UMA COLETÂNEA MULTIDISCIPLINAR

1ª Edição



Rio de Janeiro – RJ
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P737 Pluralidades [livro eletrônico]: uma coletânea multidisciplinar / organização de Bruno Matos de Farias. – 1. ed. – Rio de Janeiro, RJ: Epitaya, 2025.
14 x 21 cm.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-5132-022-4

1. Pesquisa multidisciplinar – Coletâneas. 2. Pluralidade científica – Estudos universitários. 3. Interdisciplinaridade – Produção acadêmica. 4. Ciências humanas e sociais – Pesquisa. 5. Educação superior – Brasil. I. Farias, Bruno Matos de.

CDD 001.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Epitaya Propriedade Intelectual Editora Ltda
Rio de Janeiro / RJ
contato@epitaya.com.br
<http://www.epitaya.com.br>



Bruno Matos de Farias
Organizador

PLURALIDADES:
UMA COLETÂNEA MULTIDISCIPLINAR

1ª Edição



Rio de Janeiro – RJ
2025

CONSELHO EDITORIAL

EDITOR RESPONSÁVEL	Bruno Matos de Farias
ASSESSORIA EDITORIAL	Helena Portes Sava de Farias
ASSISTENTE EDITORIAL	Equipe Editorial
MARKETING / DESIGN	Equipe MKT
DIAGRAMAÇÃO/ CAPA	
REVISÃO	Autores

COMITÊ CIENTÍFICO

PESQUISADORES	Profa. Drª Kátia Eliane Santos Avelar
	Profa. Drª Fabiana Ferreira Koopmans
	Profa. Drª Maria Lelita Xavier
	Profa. Drª Eluana Borges Leitão de Figueiredo
	Profa. Drª Pauline Balabuch
	Prof. Dr. Daniel da Silva Granadeiro
	Prof. Dr. Rômulo Terminelis da Silva

APRESENTAÇÃO

A obra *Pluralidades: Uma Coletânea Multidisciplinar* nasce do reconhecimento de que os desafios contemporâneos exigem olhares múltiplos, integrados e comprometidos com a produção de conhecimento científico, técnico e socialmente relevante. Ao reunir pesquisas, revisões e reflexões oriundas de diferentes campos do saber, este livro reafirma a importância da interdisciplinaridade como caminho para a compreensão da complexidade da realidade atual.

Os capítulos que compõem esta coletânea transitam por áreas como saúde, enfermagem, medicina, direito e políticas públicas, evidenciando a diversidade de abordagens e metodologias que caracterizam a produção acadêmica contemporânea. Temas como o cuidado integral a crianças com Transtorno do Espectro Autista, o uso de tecnologias no notariado eletrônico, os impactos dos fatores psicossociais na saúde cardiovascular, as práticas integrativas na atenção primária, o uso racional de antibióticos, os desafios do diagnóstico precoce de doenças crônicas e a saúde da mulher são tratados com rigor científico e sensibilidade social.

Cada capítulo reflete o compromisso dos autores com a qualificação da prática profissional, o fortalecimento da atenção primária à saúde, a humanização do cuidado e a inovação nos serviços, além de contribuir para o debate crítico e atualizado em suas respectivas áreas. A pluralidade de vozes, formações e experiências dos autores enriquece a obra e amplia seu alcance, tornando-a relevante tanto para a comunidade acadêmica quanto para profissionais e estudantes interessados em aprofundar seus conhecimentos.

Assim, *Pluralidades: Uma Coletânea Multidisciplinar* apresenta-se como um espaço de diálogo entre saberes, reafirmando que a construção do conhecimento se fortalece quando diferentes áreas se encontram, se complementam e se reconhecem como partes de um mesmo esforço coletivo em prol da ciência, da educação e da sociedade.

Desejamos a todos uma leitura enriquecedora!

Prof Dr Bruno Matos de Farias
Editor-Chefe Editora Epitaya

SUMÁRIO

<i>Capítulo 1.....</i>	<i>07</i>
CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DO PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE	
<i>Amanda Amaral Ramos, Ana Beatriz de Sousa da Mota, Ana Livia de Andrade, Tuane Silva de Souza, Vanessa Ferreira Luiz</i>	
<i>Capítulo 2.....</i>	<i>23</i>
NOTARIADO ELETRÔNICO: AS FERRAMENTAS E AS APLICAÇÕES DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA E-NOTARIADO	
<i>Lucas Covalski, Thiago Marchionatti Uggeri</i>	
<i>Capítulo 3.....</i>	<i>28</i>
A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE E DOS FATORES PSICOSSOCIAIS NA HIPERTENSÃO ARTERIAL	
<i>Felipe Sfolia, Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva, Thalita Juarez Gomes, Olga Maria Castaneda Rubio</i>	
<i>Capítulo 4.....</i>	<i>30</i>
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	
<i>Felipe Sfolia, Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva, Lorenn Batista Braga de Sousa, Pedro Augusto Chalup Simão Perez, Stephanie Bueno</i>	
<i>Capítulo 5.....</i>	<i>32</i>
USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS EM PEDIATRIA	
<i>Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva, Judith Barroso de Queiroz, Catarina Távora de Oliveira, Márcia Ferreira da Silva, Dario Correia Pereira</i>	
<i>Capítulo 6.....</i>	<i>34</i>
DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ARTRITE REUMATOIDE EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA	
<i>Felipe Sfolia, Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva, Lorenn Batista Braga de Sousa, Stephanie Bueno, Victoria Rocha Freitas</i>	
<i>Capítulo 7.....</i>	<i>36</i>
SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RASTREIOS OBRIGATÓRIOS E CONDUTAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS	
<i>Andressa do Nascimento Silveira, Edylangela Rayelle Martins de Moura, Luiza Toledo Tenreiro da Silva, Olga Maria Castaneda Rubio, José Severino Campos Neto</i>	

CAPÍTULO 1

CUIDADO INTEGRAL E HUMANIZADO A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DO PAPEL DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

**Amanda Amaral Ramos
Ana Beatriz de Sousa da Mota
Ana Lívia de Andrade
Tuane Silva de Souza
Vanessa Ferreira Luiz**

RESUMO

Este estudo aborda a análise do atendimento integral e humanizado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na atenção primária, com o objetivo de analisar a estrutura dos atendimentos de enfermagem prestados a essa população. A pesquisa possui como objetivos específicos identificar as práticas de cuidado descritas na literatura, descrever as estratégias dos enfermeiros para garantir a integralidade do cuidado e analisar os desafios para a promoção de um atendimento humanizado e individualizado. Utilizou-se uma abordagem qualitativa com revisão integrativa como método de pesquisa. Os resultados revelam desafios importantes, principalmente devido à limitada abordagem do tema na literatura, apontando lacunas de conhecimento na área. A análise reforça a importância de práticas de enfermagem especializadas e personalizadas que considerem as necessidades específicas de crianças com TEA na rede de atenção primária. Conclui-se que a revisão contribui para o desenvolvimento teórico da enfermagem, fornecendo subsídios para um cuidado mais qualificado e humanizado. A pesquisa ainda identifica a necessidade de novos estudos que aprofundem o tema e ofereçam uma base teórica mais sólida, ampliando as perspectivas para a prática de enfermagem e capacitando profissionais para enfrentar os desafios da atenção integral a crianças com TEA.

Palavras-chave: Autismo; Transtorno do espectro autista; Enfermagem e cuidados.

INTRODUÇÃO

Introduzindo a temática, de acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (2013), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que tem sido cada vez mais identificada em crianças. As principais características desse transtorno incluem desafios na

comunicação e na interação social, além de padrões de comportamento, interesses ou atividades que são restritivos e repetitivos. Esses aspectos se manifestam desde a primeira infância e podem afetar de maneira adversa o desenvolvimento e a qualidade de vida da criança.

Além disso, há classificação de níveis de autismo. Assim, o nível 1 é descrito como aquele em que a pessoa necessita de pouco suporte, portanto esses indivíduos apresentam déficits significativos em comunicação social, mas não requerem um apoio intenso. Em seguida, o nível 2 é caracterizado por uma necessidade substancial de apoio, com déficits graves tanto em habilidades de comunicação verbal, quanto não verbal. Essas dificuldades geram prejuízos sociais notáveis, mesmo com suporte, e limitam a capacidade de iniciar interações sociais. Em última pontuação, o nível 3 demanda um apoio extremamente significativo. As pessoas nesse nível enfrentam déficits severos nas habilidades de comunicação verbal e não verbal, resultando em graves impactos no funcionamento, com grandes dificuldades para iniciar interações sociais e uma resposta mínima a tentativas de interação por parte de outros (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2013).

Ademais, o autismo foi incorporado ao censo demográfico de 2020 em virtude da Lei no 13.861 de 2019. Isto é, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), existem cerca de dois milhões de brasileiros no espectro autista, representando aproximadamente 1% da população. Segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças, uma agência vinculada ao Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, foi registrado, em 2021, que 01 a cada 44 crianças com 08 anos de idade, foi diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Ao aplicar essa taxa de prevalência ao Brasil, estima-se que, em 2021, houvesse aproximadamente 4,84 milhões de pessoas com TEA no país (CDC, 2021).

Além disso, a Lei Romeo Mion no 13.977, de 2020, foi um importante passo para o reconhecimento dos direitos dos portadores do espectro autista, garantindo que todo indivíduo com o espectro tenha atenção integral, pronto atendimento e prioridade nos serviços públicos e privados (BRASIL, 2020).

Por isso, o enfermeiro atuante na Atenção Primária a Saúde (APS) executa consultas de enfermagem; procedimentos técnico-científicos; solicitação de exames complementares; prescrição de medicações conforme protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas; realização e supervisão do acolhimento com escuta qualificada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Desta forma, o que diz respeito à saúde infantil, o enfermeiro monitora o crescimento e desenvolvimento das crianças a fim de prevenir impactos negativos e problemáticas que possam ser desenvolvidas na infância. Por isso, é fundamental que o profissional enfermeiro entenda a complexidade do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e se envolva na avaliação do cuidado individual. Isso requer adotar uma abordagem que permita a criança praticar

o autocuidado de acordo com suas capacidades e limitações (LIMA, T. R. F.; THEIS, L. C., 2021).

Somado a isso, Wanda Horta (1926 – 1981), enfermeira brasileira e fundadora da teoria das Necessidades Humanas Básicas, propõe um cuidado integral ao enfermo. Então, unido ao seu lema “Gente que cuida de gente”, transformou a abordagem de tratamento, enfatizando a importância de ver e compreender o paciente como um ser humano completo, em vez de focar apenas na doença (COREN-SP, 2024). Nesse cenário, a abordagem individualizada de enfermagem é vital para assegurar que essas crianças recebam cuidados de saúde que considerem suas especificidades, como sensibilidades sensoriais, dificuldades de comunicação e padrões de comportamento. Portanto, a Atenção Primária à Saúde é onde o atendimento inicial e contínuo é fornecido, adaptando o cuidado às necessidades de cada criança (PNAISC, 2015).

Assim, o objetivo deste estudo é analisar a estrutura dos atendimentos de enfermagem prestados às crianças portadoras de Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir disso, como objetivos específicos, pretende-se identificar as principais práticas descritas em literatura, descrever as estratégias utilizadas pelos enfermeiros para garantir a integralidade no cuidado e analisar os desafios emergentes para promover um cuidado integral e humanizado, atendendo as necessidades humanas básicas e respeitando as particularidades de cada criança.

METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido no período de agosto à novembro de 2024, com base no processo de revisão integrativa da literatura a partir de publicações já existentes.

Para atingir os objetivos traçados neste estudo, foi escolhido uma abordagem qualitativa de revisão integrativa como método de pesquisa. É um método que visa reunir, analisar e sintetizar evidências de diferentes estudos sobre um tema específico, permitindo uma visão abrangente do conhecimento existente. Esse tipo de revisão é particularmente útil para identificar lacunas na literatura, gerar novas hipóteses e informar práticas e políticas (SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R., 2010).

A revisão integrativa qualitativa concentra-se na interpretação e análise de temas e padrões narrativos, buscando uma visão holística. Ela segue etapas sistemáticas, como: Definição da questão da pesquisa; Seleção dos critérios de inclusão e exclusão de estudos e amostragem; Coleta de dados; Avaliação crítica dos dados obtidos; Análise dos resultados; Apresentação da revisão (WHITTEMORE, R.; KNAFL, K., 2005).

Para desenvolver uma revisão de literatura relevante, é essencial seguir as etapas sistemáticas que compõem esse processo. De maneira resumida, a pesquisa foi realizada conforme as seis etapas descritas a seguir:

- Definição da questão norteadora: “Há integralidade no cuidado nos atendimentos de enfermagem à crianças com transtorno do espectro autista nas Redes Primárias de Saúde?”
- Estratégia PICO:
 - População: Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA);
 - Interesse: Cuidado integral e humanizado do enfermeiro à crianças com TEA;
 - Contexto: Atenção Primária de Saúde.

Estabelecimento de critérios de inclusão / exclusão de estudos: Foram selecionadas obras completas em português, publicadas nos últimos cinco anos, e disponíveis nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Excluíram-se aquelas duplicadas, incompletas, em outros idiomas que não o português, fora do período definido ou que não se encaixavam no escopo do estudo.

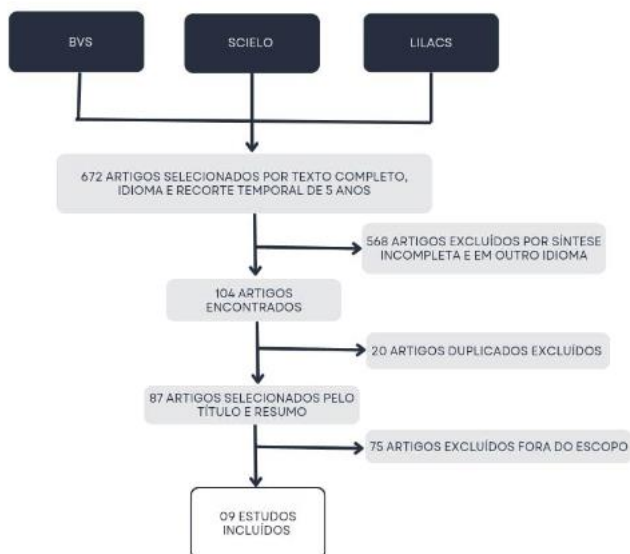
Para as buscas, foram utilizados os descritores identificados em Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo eles: Autismo, Cuidado, Enfermagem, Transtorno do Espectro Autista. Os descritores foram combinados com o termo booleano AND. A distribuição das evidências levantadas e selecionadas para esta revisão pode ser verificada na tabela.

Tabela 1 – Estudos sobre as principais produções científicas sobre Transtorno do Espectro Autista, segundo das bases de dados consultadas:

Base de dados	Estratégia de busca	Filtros	Publicações Recuperadas	Data de Coleta
BVS	Enfermagem AND Autismo AND Cuidados	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	16	15/09/2024
BVS	Enfermagem AND Autismo	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	22	15/09/2024
BVS	Enfermagem AND Transtorno do Espectro Autista	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	15	15/09/2024
SCIELO	Enfermagem AND Autismo AND Cuidados	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	1	15/09/2024
SCIELO	Enfermagem AND Autismo	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	5	15/09/2024
SCIELO	Enfermagem AND Transtorno do Espectro Autista	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	6	15/09/2024
LILACS	Enfermagem AND Autismo AND Cuidados	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	4	15/09/2024
LILACS	Enfermagem AND Autismo	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	16	15/09/2024
LILACS	Enfermagem AND Transtorno do Espectro Autista	Título, Resumo (objetivo método), Assunto e Idioma (PT-BR)	2	15/09/2024

Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024. Fonte: Os autores

Figura 1 – Fluxograma de etapas



Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024. Fonte: Os autores.

- **Apreciação crítica dos dados obtidos:** Durante esta etapa, é essencial avaliar os dados coletados à luz dos objetivos propostos pela pesquisa, identificando seus pontos fortes e suas limitações. A análise crítica dos dados deve considerar a qualidade das fontes utilizadas, a consistência das informações e a relevância dos resultados para o problema de pesquisa. Cada autor selecionou as seções mais pertinentes dos textos para a extração das informações e elaborou um resumo, que foi posteriormente discutido em grupo (WHITTEMORE, R.; KNAFL, K., 2005).

- **Análise dos resultados:** Nessa etapa, foi realizada uma integração do conhecimento, organizando os dados obtidos e destacando tanto os resultados quanto as lacunas existentes na literatura. As informações foram estruturadas de maneira a possibilitar uma discussão consistente sobre o objeto de estudo. A revisão integrativa mostrou que o tema é pouco explorado na literatura, com atenção limitada nos artigos. A análise detalhada dos resultados pode ser encontrada na seção “Resultados” e discutida na seção “Discussão”, onde as informações extraídas são abordadas e explicadas (WHITTEMORE, R.; KNAFL, K., 2005).

- **Apresentação dos dados:** Os dados são expostos na seção de discussão deste estudo.

RESULTADOS

Através da Revisão Integrativa de Literatura, foi possível analisar e interpretar informações sobre o atendimento prestado por enfermeiros a crianças com TEA, além de identificar os desafios enfrentados devido à limitada abordagem do tema nas literaturas. Assim, esse processo permitiu não apenas uma análise sobre o conhecimento existente, mas também um aprofundamento teórico nas estratégias utilizadas pelos enfermeiros para garantir integralidade do cuidado.

Sobre essa perspectiva, a relevância dessa revisão está em mapear publicações sobre o tema e identificar lacunas no conhecimento, incentivando o desenvolvimento de novos estudos para investigar os cuidados de enfermagem a crianças com TEA. Logo, esses achados visam contribuir para o crescimento teórico da enfermagem e trazer novas perspectivas para a prática no atendimento dessas crianças.

Dessa forma, ampliar o conhecimento na área de enfermagem e promover um atendimento digno e humanizado são objetivos buscados através dos resultados obtidos com esta revisão, além de capacitar os profissionais para enfrentar os desafios presentes na prática clínica. Portanto, reconhecer o preparo e a capacitação da equipe de enfermagem como fatores cruciais para um cuidado humanizado eficaz permite atender às demandas particulares desse público.

Para facilitar a visualização, foi elaborado um quadro com os temas relacionados aos cuidados de enfermagem para crianças com TEA. Esse quadro apresenta o título, autor, revista/ano, objetivo e resultados de cada estudo, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento e aprofundamento deste estudo.

Nº	Título Artigo	Autor	Revista\Ano	Objetivo	Resultados
I	A família com criança autista: apoio de enfermagem.	Nogueira MAA; Rio SCMM.	Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde mental nº5 de Porto Jun.2011	Estudar a temática do autismo com intuito de contribuir para uma maior sensibilização dos enfermeiros profissionais de saúde, nomeadamente dos enfermeiros.	A enfermagem poderá intervir de forma mais eficaz, correspondendo às necessidades das famílias com crianças especiais.
II	Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos.	Ferreira ACSS, Franzoi MAH.	Revista de Enfermagem UFPE, 2019.	Analisar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem de uma universidade pública sobre os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA).	Concluiu-se que os estudantes apresentam pouco conhecimento sobre TEA, principalmente em relação aos sintomas e tratamentos.
III	O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano.	Soeltl SB; Fernandes IC, Camillo SO	ABCS HEALTH SCIENCES; 2020	Analisar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional.	Foram elaboradas quatro categorias principais: o cuidado baseado em valores humanístico-altruístas, o cultivo da sensibilidade para si e para outro, a valorização da expressão de sentimentos e a relação interpessoal, a promoção do ensino-aprendizagem intrapessoal e interpessoal.
IV	Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre autismo.	Camelo IM, Camelo IC, Neves KR, Aragão GF.	Revista Enfermagem em Foco, 2021.	Verificar o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de Enfermagem de uma universidade pública sobre o TEA.	Foi verificada algumas lacunas no conhecimento de estudantes de enfermagem acerca do TEA.
V	Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras.	Corrêa IS, Gallina F, Schultz LF.	Revista de APS, 2021	Objetivou-se descrever o conhecimento da enfermeira da Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para triagem do TEA e sua experiência na aplicabilidade na consulta de puericultura.	Mostrou dificuldades para conceituar o autismo e o desconhecimento dos instrumentos de triagem precoce para TEA. Também apontou sobre a importância de os profissionais da saúde reconhecerem sobre TEA.

VI	Diagnóstico e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado.	Magalhães JM, Sousa GRP, Santos DS, Costa TKSL, Gomes TMD, Neta MMRN, Alencar DC.	Revista Baiana de Enfermagem, 2022.	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.	Os pesquisadores perceberam a necessidade de uma rede de apoio especializada na perspectiva da intersetorialidade e indisciplina-ridade, para promover e proporcionar a evolução das crianças com TEA. Acredita-se que novos estudos são necessários.
VII	Elaboração de uma cartilha informativa para familiares e cuidadores de crianças com autismo.	Weissheimer G, Mazza VA, Spinillo CG, Teodoro FC, Lima VF, Jurczynsk yn JE.	Revista Baiana de Enfermagem; 2023	Descrever a elaboração de uma cartilha informativa para familiares e cuidadores de crianças que vivem Transtorno do Espectro Autista.	Ressalta nesse trabalho a importância da Universidade e respectivos programas de Pós-Graduação no compromisso com a comunidade, no que diz respeito a elaboração de materiais destinados à população, de forma que sejam acessíveis e compreensíveis e que de fato apoiem a sociedade.
VIII	Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	Domingos TS.	Scielo Brasil; 2023	Aprender a representatividade de enfermeiros(as) sobre a assistência a crianças \ adolescentes com Transtorno do Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infante-Juvenil.	Enfermeiro da Universidade Federal de São Paulo encontra o despreparo profissional para a assistência a crianças\adolescentes com Transtorno do Espectro Autista e desafios da articulação com familiares e com o sistema educacional.
IX	Conhecimento e prática de enfermeiros na atenção primária sobre o transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura.	Almeida DSM, Aguiar ASC, Veloso LUP, Carvalho AMB, Almeida PC.	Revista de Enfermagem da UFPI, 2024.	Avaliar conhecimento e prática de enfermeiros de unidade de atenção primária à saúde acerca do Transtorno do Espectro Autista.	O estudo mostra fragilidades na assistência e lacunas na graduação apontando necessidade de formação apropriada e de educação continuada para profissionais na temática.

Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024. Fonte: Os autores.

DISCUSSÃO

Com base nos 9 artigos selecionados, podemos identificar categorias de discussão a serem aprofundadas no decorrer do trabalho: 1. A família como pilar no cuidado a criança com TEA, 2. Atendimento humanizado de

enfermagem, 3. Lacunas na formação acadêmica sobre o Transtorno do Espectro Autista.

1. A família como pilar no cuidado a criança com TEA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de neurodesenvolvimento complexa que afeta principalmente a interação social, a comunicação e o comportamento (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSQUIATRIA, 2013). Ainda por cima, quando uma criança é diagnosticada com TEA, a família se torna o núcleo principal de suporte, assumindo um papel central no cuidado e desenvolvimento da criança. O envolvimento da família é essencial para garantir que a criança receba um ambiente acolhedor, estável e favorável ao seu progresso em todas as etapas da vida (NOGUEIRA M.A.A; RIO S.C.M.M, 2011).

Além disso, a presença e o engajamento da família no tratamento de crianças com TEA são fundamentais para o desenvolvimento emocional e comportamental da criança. Estudos apontam que quando a família participa ativamente do processo terapêutico e de reabilitação, há uma melhora significativa nas habilidades de comunicação, comportamento e interação social da criança (BATISTA K. G. S.; SILVA MJ; BARBOSA L. O., 2019). Inclusive, a criança com TEA tende a se sentir mais segura e acolhida, desenvolvendo vínculos de confiança e um sentimento de pertencimento que são essenciais para sua autoestima e bem-estar (MACHADO M. S., 2018)

Apesar de seu papel fundamental, as famílias enfrentam inúmeros desafios ao cuidar de uma criança com TEA, tanto em relação à sobrecarga emocional quanto às dificuldades financeiras e sociais. A adaptação às demandas do transtorno pode ser estressante, pois exige uma reestruturação na dinâmica familiar e, muitas vezes, uma dedicação quase integral de um ou mais membros da família (NOGUEIRA M. AA; RIO S.C.M.M, 2011). Consequentemente, estudos indicam que familiares de crianças com TEA frequentemente experienciam altos níveis de estresse, ansiedade e até depressão, especialmente quando não possuem uma rede de apoio adequada (SECATTI J. A.; POLICARPO AC. G.; BIAZI P. H. G., 2022).

Portanto, a enfermagem desempenha um papel significativo no apoio e orientação aos familiares de crianças com TEA. Enfermeiros capacitados podem oferecer orientações sobre os cuidados básicos com a saúde, estratégias para lidar com comportamentos desafiadores e informações sobre os recursos de apoio disponíveis na comunidade. Ademais, o enfermeiro pode atuar como um facilitador no acesso a serviços de saúde e encaminhamentos para especialistas, como psicólogos e terapeutas ocupacionais (WEISSHEIMER, G. et al., 2023).

Logo, através de uma abordagem acolhedora e humanizada, a enfermagem pode reduzir o estresse e a ansiedade dos familiares, promovendo um ambiente de cuidado que beneficia tanto a criança quanto a família. É essencial que os enfermeiros recebam treinamento adequado

sobre o TEA para que possam entender as necessidades específicas dessas famílias e, assim, fornecer orientações mais assertivas e empáticas.

2. Atendimento Humanizado de enfermagem

A humanização no atendimento de enfermagem consiste em colocar as necessidades e experiências do paciente no centro do cuidado, tratando-o com dignidade, respeito e atenção às suas particularidades. No caso das crianças com TEA, um atendimento humanizado vai além da simples prestação de cuidados físicos, ele considera os aspectos emocionais, sociais e sensoriais, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor. Inclusive, crianças com TEA respondem melhor ao tratamento quando são atendidas em um ambiente onde se sentem compreendidas e respeitadas, o que facilita o desenvolvimento de vínculos com os profissionais e melhora a experiência de cuidado (SOELTL et al., 2020).

A empatia é um elemento essencial na prática de enfermagem, especialmente no atendimento a crianças com necessidades especiais. Colocar-se no lugar da criança e de sua família permite ao profissional de enfermagem compreender melhor os desafios e as expectativas do cuidado, adaptando sua abordagem para atender às necessidades específicas do paciente com TEA. O acolhimento, que é a capacidade de receber o paciente de forma amigável e acessível, é outro aspecto que contribui para a humanização do atendimento (ALMEIDA, D. S. M. et al., 2024).

No entanto, apesar da importância do atendimento humanizado, a prática de cuidados adaptados a crianças com TEA ainda enfrenta muitos desafios. A escassez de treinamento específico sobre o TEA e suas peculiaridades é um dos maiores obstáculos (DOMINGOS, T. S., 2023). A formação acadêmica em enfermagem, em muitos casos, não oferece uma preparação aprofundada sobre os transtornos do neurodesenvolvimento, o que resulta em profissionais que podem se sentir despreparados para lidar com comportamentos específicos de crianças autistas, como crises de irritação, isolamento ou respostas sensoriais exageradas. Além disso, a falta de ambientes adequados e de materiais adaptativos, como salas mais tranquilas e ferramentas visuais de comunicação, também limita a eficácia do atendimento (ALMEIDA, D. S. M. et al., 2024).

Portanto, para que o atendimento humanizado de crianças com TEA se torne uma prática comum e efetiva, é fundamental investir na capacitação dos profissionais de enfermagem. Treinamentos específicos sobre TEA e suas particularidades permitem que os enfermeiros compreendam melhor o transtorno e saibam como adaptar suas práticas de cuidado de forma individualizada. Além disso, esses treinamentos podem incluir estratégias de comunicação alternativa, manejo de crises sensoriais e técnicas de acolhimento. A pessoa que recebe o cuidado deve ser acolhida com sensibilidade e amor, enquanto a pessoa que oferece deve estabelecer uma ajuda e confiança, transcendendo o papel profissional.

3. Lacunas na formação acadêmica sobre o Transtorno do Espectro Autista.

A formação acadêmica em enfermagem desempenha um papel essencial na preparação dos futuros profissionais para lidar com as mais diversas necessidades de saúde da população. No entanto, um dos desafios ainda presentes nos currículos dos cursos de enfermagem é a escassez de conteúdos específicos sobre o Transtorno do Espectro Autista. Em algumas instituições, o TEA é abordado apenas em disciplinas de psiquiatria ou pediatria, de maneira superficial, o que não é suficiente para preparar o futuro enfermeiro para os cuidados especializados que o transtorno exige (CAMELO, I. M. et al, 2021)

Essa lacuna na formação acadêmica também se reflete na falta de preparo para identificar sinais precoces do TEA, para atuar no manejo de crises e para adaptar as práticas de atendimento às características sensoriais e comportamentais dos pacientes. Ademais, ausência de conteúdos específicos sobre TEA nos cursos de enfermagem resulta em profissionais que, muitas vezes, se sentem inseguros e despreparados para lidar com essas situações na prática clínica (SOELTL et al., 2020). Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem mais completa e específica durante a graduação, que permita ao estudante de enfermagem desenvolver as competências necessárias para oferecer um cuidado eficaz e humanizado.

A deficiência de conhecimentos sobre TEA na formação acadêmica tem consequências diretas para a prática de enfermagem. Uma das principais implicações é a dificuldade que muitos profissionais encontram para estabelecer uma comunicação eficaz com pacientes autistas, o que pode comprometer a qualidade do atendimento. Crianças com TEA frequentemente apresentam dificuldades de comunicação verbal e não verbal, além de hipersensibilidade a estímulos sensoriais, e, sem a preparação adequada, o enfermeiro pode adotar abordagens que gerem desconforto ou até resistência no paciente. Além disso, o desconhecimento sobre o transtorno pode levar à aplicação de técnicas de cuidado padronizadas, que não consideram as particularidades dos pacientes com TEA, resultando em experiências de atendimento negativas tanto para o paciente quanto para sua família (FERREIRA AC. S. S.; FRANZANI M. A. H., 2019).

Outro problema observado é a falta de habilidades dos profissionais de enfermagem para lidar com crises e comportamentos desafiadores, que são comuns em indivíduos com TEA. Sem o conhecimento adequado, o profissional pode sentir-se impotente ou mesmo confuso ao lidar com um comportamento de autolesão ou com uma crise de agitação, o que aumenta o estresse tanto para o paciente quanto para o enfermeiro. Além disso, a ausência de conhecimento pode gerar insegurança, afetando o relacionamento com a família e a confiança dos pais no atendimento oferecido. Portanto, esse cenário evidencia a necessidade de uma formação acadêmica que capacite o enfermeiro a atuar com competência e segurança

diantes das especificidades do TEA (FERREIRA AC. S. S.; FRANZANI M. A. H., 2019).

Diante das lacunas identificadas, é crucial que as instituições de ensino superior em enfermagem revisem seus currículos e busquem incorporar conteúdos específicos sobre o TEA. Uma das principais propostas para aprimorar a formação é a inclusão de disciplinas específicas sobre transtornos do neurodesenvolvimento, com foco no TEA. Essas disciplinas podem abranger tanto a teoria quanto a prática, fornecendo aos estudantes uma compreensão aprofundada dos sintomas, características comportamentais, comorbidades e técnicas de manejo específicas para o TEA. Também se destaca a importância da educação continuada para os profissionais já formados. Bem como, programas de formação continuada e cursos de atualização sobre TEA podem ser oferecidos como uma forma de capacitar os enfermeiros que já estão atuando na área, permitindo que eles aprimorem suas práticas de cuidado. Essa formação adicional é fundamental para que os enfermeiros acompanhem as novas pesquisas e desenvolvimentos na área, e para que possam atualizar suas práticas de acordo com as necessidades da população com TEA.

CONCLUSÃO

Com base na análise realizada, foi possível observar uma lacuna significativa na literatura sobre os cuidados de enfermagem voltados a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na atenção primária. Esse fato reforça a importância deste estudo, que busca fornecer subsídios e orientações para os profissionais de enfermagem que atuam nesse contexto, contribuindo para um atendimento mais especializado e humanizado. Ademais, ao propor uma abordagem individualizada que considera as demandas específicas das crianças com TEA tanto em redes de atenção primária quanto em ambientes hospitalares, este estudo evidencia a necessidade de práticas de enfermagem personalizadas. Portanto, tais práticas podem facilitar a adaptação dos profissionais ao contexto do TEA e aprimorar a qualidade do atendimento prestado.

A relevância desta revisão destaca-se na possibilidade de mapear publicações sobre o tema e identificar lacunas no conhecimento, incentivando o desenvolvimento de novos estudos que investiguem os cuidados de enfermagem a crianças com TEA. Esses achados contribuem para o crescimento teórico da enfermagem, trazendo novas perspectivas para a prática no atendimento dessas crianças. Espera-se que os resultados obtidos com essa revisão ampliem o conhecimento da enfermagem e promovam um atendimento digno e humanizado, além de capacitar os profissionais para enfrentar os desafios presentes na prática clínica. O preparo e a capacitação da equipe de enfermagem são fatores cruciais para que o cuidado humanizado seja efetivo e atenda às demandas particulares desse público.

Esta pesquisa apresenta algumas limitações, especialmente em relação à disponibilidade de literatura científica específica sobre os cuidados

de enfermagem voltados para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na atenção primária. Além disso, a escassez de estudos nesse campo evidencia o caráter relativamente novo do tema, refletindo a necessidade de investigações mais aprofundadas que possam fornecer uma base teórica mais robusta. Desse modo, a ausência de um volume substancial de pesquisas anteriores restringiu as referências disponíveis para embasar as práticas de enfermagem voltadas a essa população específica. Assim, reforça-se a importância de que novos estudos sejam realizados para expandir o conhecimento na área e contribuir para a construção de práticas mais especializadas e individualizadas.

A partir das limitações observadas, abre-se a possibilidade para a realização de novas pesquisas que explorem de forma mais abrangente os cuidados de enfermagem para crianças com Transtorno do Espectro Autista. Estudos futuros poderiam investigar, por exemplo, práticas específicas de atendimento individualizado, protocolos de cuidado adaptados às necessidades dessa população e estratégias de formação para profissionais de enfermagem que atuam com crianças com TEA. Além disso, pesquisas voltadas para a avaliação de intervenções práticas na rede hospitalar e em unidades básicas de saúde poderiam contribuir para o desenvolvimento de diretrizes mais eficientes e sensíveis às demandas dessas crianças e de suas famílias. Desse modo, novos estudos poderiam enriquecer a base teórica e prática sobre o tema, fortalecendo a qualidade do atendimento de enfermagem e promovendo uma abordagem ainda mais humanizada e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5. 5. ed. Arlington: American Psychiatric Association, 2013. Disponível em: <https://www.psychiatry.org/dsm5>. Acesso em: 15/09/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado de pessoas com deficiência. 2006. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 12/09/2024

CDC - CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Autism spectrum disorder (ASD): Data & statistics. 2021. Disponível em: <https://www.cdc.gov/nchs/fastats/autism-spectrum-disorders.htm>. Acesso em: 15/09/2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado de pessoas com deficiência. 2006. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>. Acesso em: 15/09/2024

BRASIL. Lei no 13.977, de 8 de janeiro de 2020. Altera a Lei no 8.078, de 11 de setembro de 1990, que institui o Código de Defesa do Consumidor, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 8 jan. 2020. Disponível em: BRASIL. Lei no 13.977, de 7 de janeiro de 2020. Altera a Lei no 8.078, de 11 de setembro de 1990, que institui o Código de Defesa do Consumidor, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 8 jan. 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13977.htm#:~:text=%C3%89%20criada%20a%20Carteira%20de,sa%C3%BAde%2C%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20assist%C3%Aancia%20social](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13977.htm#:~:text=%C3%89%20criada%20a%20Carteira%20de,sa%C3%BAde%2C%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20assist%C3%Aancia%20social.). Acesso em: 15/09/2024

Lima Rocha Ferreira, T., & Theis, L. C. (2021). Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Saúde E Desenvolvimento*, 15(22), 85–98. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1219>. Acesso em: 24/09/2024

COREN-SP. Norma ou Resolução do COREN-SP. 2024. Disponível em: <https://www.coren-sp.gov.br>. Acesso em: 15/09/2024

BRASIL. Plano Nacional de Saúde Integral da Pessoa com Deficiência (PNAISC). Brasília, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 15/09/2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é, e como fazer, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24/09/2024

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K., A revisão integrativa: metodologia atualizada, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 24/09/2024.

NOGUEIRA, M. A. A.; MARTINS, S. C. M. A família com criança autista: apoio de enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde mental* n°5 de Porto, 2011. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/55a7/3536cf42c6bcc7d309d5faa51cebd3d88a96.pdf?_gl=1*2uz2ir*_gcl_au*MTQ1OTEwMDc5MC4xNzMxNDM4NDgz*_ga*OTg4MDUyODA5LjE3MzE0Mzg0ODM.*_ga_H7P4ZT52H5*MTczMTQzODQ4Mi4xLjAuMTczMTQzODQ4M_y41OS4wLjA. Acesso em 15/09/2024

SOELTL, S. B.; FERNANDES, I. C.; CAMILO, Simone de Oliveira. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz. Biblioteca virtual de saúde, 2020. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/y5c6n>. Acesso em 15/09/2024

JERÔNIMO, T. G. Z.; MAZZAIA, Maria Cristina; VIANA, J. M.; CHISTOFOLINI, Denise Maria. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Scielo, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/3KwWvQnjR76F3Ddwm53BVRm/?lang=pt>. Acesso em 15/09/2024

WEISSHEIMER, G.; MAZZA, Verônica de Azevedo; SPINILLO, C. G.; TEODORO, F. C.; LIMA, Vanessa Ferreira de; JURCZYSZYN, J. E. Elaboração de uma cartilha informativa para familiares e cuidadores de crianças com autismo. Biblioteca virtual em saúde, 2024 Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502023000100361. Acesso em 15/09/2024.

CAMELO, I. M.; CAMELO, E. C.; NEVES, K. R. T.; ARAGÃO, G. F. Percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre Autismo. Biblioteca virtual em saúde, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4890/1299>. Acesso em: 15/09/2024

PITZ, I. S. C.; GALLINA, F; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. Biblioteca virtual em saúde, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/%20article/view/32438/23491>. Acesso em: 15/09/2024

FERREIRA, Ana Caroline Souza Saraiva; FRANZOI, M. A. H. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. Biblioteca virtual em saúde, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/237856/31114> . Acesso em: 15/09/2024

ALMEIDA, Daniela dos Santos Mangueira de; AGUIAR, Adriana Sousa Carvalho de; VELOSO, L. U. P.; CARVALHO, A. M. B; ALMEIDA, Paulo César de. Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista. Biblioteca Virtual em Saúde, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/%20article/view/3953/4330> . Acesso em: 15/09/2024

MAGALHÃES, J.M.; SOUSA, Geovana Raíra Pereira de; SANTOS, Denise Silva dos; COSTA, Tamires Kelly dos Santos Lima; GOMES, T. m. D.; RÉGO NETA, M. M.; ALENCAR, Delmo de Carvalho. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: Perspectiva para o autocuidado. Biblioteca Virtual em saúde, 2022. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502022000100327. Acesso em: 15/09/2024

BATISTA, K. G. S.; SILVA MJ; BARBOSA, L. O. A importância da participação da família no acompanhamento de crianças com autismo, 2019. Disponível em

<https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA_EV127_MD4_ID10949_30082019161556.pdf>. Acesso em:02/08/2024

NOGUEIRA, M.A.A; MARTINS DO RIO, MOREIRA S.C. A Família com Criança Autista: Apoio de Enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, n. 5, p. 16-21, jun. 2011. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000100003&lng=pt?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000100003&lng=pt, acessos em 13 outubro. 2024.

Weissheimer G.; Mazza V.A; Spinillo C.G; Teodoro F.C; Lima V.F. Elaboração de uma cartilha informativa para familiares e cuidadores de crianças com autismo. Revista Baiana Enfermagem; 2023. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502023000100361 . Avesso em 10 outubro 24.

ALVES, Julia Secatti; GAMEIRO, Ana Cristina Polycarpo; BIAZI, Paula Hisa Goto. Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 39, n. 120, p. 412-424, dez. 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862022000300011 . acessos em 5 nov. 2024. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20220031>.

MACHADO, M. S.; LONDERO, A. D.; PEREIRA, C. R. R. Tornar-se família de uma criança com transtorno do espectro autista. PePsic, 2018. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822018000300006. Acesso em 15/09/2024.

BATISTA, K. G. S.; SILVA, M.J; OLIVEIRA, L. B. Editora realize, 2020. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA_EV127_MD4_ID10949_30082019161556.pdf&ved=2ahUKEwj3u7rwuMqJAxW6qJUCHctzEz8QFnoECBkQAQ&usq=AOvVaw12j7vMZk8ft4WnkeROetcU. Acesso em 15/09/2024.

CAPÍTULO 2

NOTARIADO ELETRÔNICO: AS FERRAMENTAS E AS APLICAÇÕES DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA E-NOTARIADO

Lucas Covaleski

Acadêmico do 6º semestre do curso de Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Santiago.

Thiago Marchionatti Uggeri

Graduado e Mestre em Direito pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Santo Ângelo, RS; professor da Disciplina de Direito Notarial e Registral da URI – Câmpus de Santiago; e Oficial de Justiça Avaliador Federal na Vara do Trabalho de Santiago, RS.

RESUMO

O presente artigo apresenta as ferramentas e aplicações disponíveis na plataforma e Notariado, idealizada através do Provimento nº 100/2020, publicado em 26 de maio de 2020 pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ, implementada pelo Colégio Notarial do Brasil (CNB), o qual realizou a unificação dos cartórios do país. Através de uma pesquisa bibliográfica com publicações dos órgãos responsáveis e estudiosos sobre o tema, objetivando a conceitualização, aplicabilidade do sistema e, conseqüentemente, a análise dos resultados obtidos, o estudo procurou responder o seguinte problema: como foi implantada e quais as especificações técnicas do Notariado Eletrônico no Brasil? Conclui-se que o sistema e-Notariado foi um grande passo evolutivo nas movimentações dos cartórios, baseia-se em uma plataforma confiável e proporcionou agilidade e segurança para os usuários.

PALAVRAS-CHAVE: e-Notariado; Notariado Eletrônico; Serviços Notariais.

INTRODUÇÃO

O surgimento da pandemia por Covid-19 mexeu com diversos setores do mundo inteiro, tendo em vista a necessidade das pessoas em se manterem protegidas através das restrições de circulação e a não propagação da doença. Com isso, muitas inovações foram desenvolvidas, na intenção de agilizar processos e procedimentos legais, sendo elas baseadas nos meios digitais.

Através do Provimento nº 100/2020, o qual foi publicado em 26 de maio de 2020 pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ, foi regulamentada a

prática de atos notariais online, criada a plataforma e-Notariado, sob a responsabilidade do Colégio Notarial do Brasil (CNB), que conseguiu a unificação dos cartórios do Brasil, permitindo que os serviços pudessem ser ofertados de forma ágil e eletrônica. (CNB/CF, 2021; PEIXOTO, 2022).

No que se refere às justificativas, o presente artigo é uma ferramenta de pesquisa e de ganho de conhecimentos acadêmicos por parte do aluno. Para a sociedade, justifica-se como um instrumento de pesquisa e compreensão sobre o assunto. Para a instituição de ensino, o artigo justifica-se pela aplicação dos conhecimentos teóricos absorvidos pelos acadêmicos, através da realização de pesquisas e a composição de um trabalho inserido em normas pré-estabelecidas, o qual serve como base para futuras produções.

Dentro do presente tema, este estudo tem como objetivo responder à seguinte pergunta: como foi implantada e quais as especificações técnicas do Notariado Eletrônico no Brasil?

Uma pesquisa bibliográfica com publicações dos órgãos responsáveis e estudiosos sobre o tema foi idealizada, objetivando a conceitualização, aplicabilidade do sistema e, conseqüentemente, a análise dos resultados obtidos.

Para uma melhor explanação sobre o tema, o estudo foi dividido em capítulos, contemplando a implantação do e-Notariado no Brasil, os serviços disponíveis na plataforma e-Notariado para os tabeliães e, por fim, os serviços disponíveis através do uso da videoconferência e presenciais.

A IMPLANTAÇÃO DO E-NOTARIADO NO BRASIL

Durante a pandemia por Covid-19, através do Provimento nº 100/2020, publicado em 26 de maio de 2020 pelo Conselho Nacional de Justiça – CNJ, foi regulamentada a prática de atos notariais online. Para que pudesse ser posta em prática, foi criada a plataforma e-Notariado, implementada pelo Colégio Notarial do Brasil (CNB), o qual realizou a unificação dos cartórios do país, permitindo que os serviços pudessem ser ofertados de forma ágil e eletrônica. (CNB/CF, 2021; PEIXOTO, 2022).

Para que a continuidade dos serviços notariais pudesse ser mantida em tempos de restrições em decorrência da pandemia, a plataforma foi implantada e conta com certificados digitais notariais, sistema de biometria e videoconferência, além de outras ferramentas que garantem a segurança e a fé pública dos atos, levando em consideração as partes estarem à distância uma da outra. (CNB/CF, 2021).

Estado, a plataforma gerou ganhos positivos no que se refere a comodidade, eficiência e também na sustentabilidade, em decorrência do menor uso de papel e necessidade de deslocamentos, sendo reconhecida internacionalmente como um modelo de digitalização. (CNB/CF, 2021).

Contudo, de acordo com Fisher (2025) a plataforma utiliza um sistema semelhante ao usado na comercialização de “*bitcoins*”, denominado *blockchain*, uma tecnologia que funciona como um “grande livro de registros”,

tendo todas as movimentações armazenadas de forma segura e sem a possibilidade de fraudes ou alterações. Porém, ainda cabe aos notários acolher as manifestações de vontades de ambas as partes, redigir o documento adequado e principalmente observar se a pessoa que manifesta à vontade encontra-se legitimamente capaz e o faz de forma espontânea. (FISHER, 2025).

Sendo assim, como qualquer software que utiliza o ambiente virtual para realizar ações de trabalho, a plataforma e-Notariado gerou dúvidas e especulações em relação à segurança dos atos, porém, foi reafirmada a importância dos tabeliães e colaboradores em humanizar o atendimento de forma correta.

O decorrer do estudo está subdividido em capítulos que irão abordar os serviços disponíveis na plataforma e-Notariado, tanto para os cartórios quanto para os usuários dos serviços.

SERVIÇOS DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA E-NOTARIADO PARA OS TABELIÃES

Com a implantação da plataforma e-Notariado, através de suas atualizações e treinamentos ofertados pelo sistema, os tabeliães conseguem ofertar para os usuários serviços notariais presenciais e também por videoconferência.

Dentro das especificações do programa, é possível realizar as seguintes ações e cadastramentos por parte dos usuários dos cartórios:

- *Cadastro Único de Clientes (CCN)*: envio de dados e esclarecimentos, importar cadastros de pessoas físicas dentro de todo o sistema de cartórios;

- *Certificado Digital e-Notariado*: realizar o credenciamento e a emissão de certificados digitais através de videoconferência;

- *Central Notarial de Autenticação Digital (CENAD)*: consultas na legislação, operações de autenticação, verificação e exclusão de autenticação;

- *Emissão de Certidões*: podem ser feitas através de atos eletrônicos (videoconferência) e também de forma física;

- *Autorização Eletrônica de Viagem*: podem receber solicitações de clientes e fazer o reconhecimento por autenticidade dos responsáveis pela criança/adolescente;

- *Reconhecimento de firma por autenticidade*: pode ser realizado tanto de forma física quanto virtual. (CNB/CF, 2021).

O sistema também permite consultas amplas da legislação e oferta suporte técnico em tempo integral, o que permite a correção de erros e a atualização constante da plataforma, proporcionando confiabilidade e transparência nas ações. (CNB/CF, 2021; PEIXOTO, 2022).

A descrição dos serviços para os clientes será apresentada no capítulo a seguir, em ambos os formatos disponíveis, ou seja, de forma virtual ou presencial.

SERVIÇOS DISPONÍVEIS ATRAVÉS DO USO DA VIDEOCONFERÊNCIA E PRESENCIAIS

O grande diferencial do sistema e-Notariado está na possibilidade de realizar inúmeros procedimentos legais, os quais estão sob a responsabilidade dos cartórios,

de forma virtual, através de videoconferência, frisando que só irá ser realizado através da vontade de ambas as partes. (PEIXOTO, 2022).

As ações que podem ser feitas com o uso da videoconferência são:

- Procuração Pública;
- Escritura Pública;
- Ata Notarial;
- Escritura de Compra e Venda;
- Divórcio;
- Inventário e Partilha;
- União Estável;
- Testamento;
- Compromisso de Manutenção; - Dependência Econômica;
- Diretivas Antecipadas de Vontade; - Emancipação de Menores;
- Pacto Antenupcial;
- Reconhecimento de Paternidade; - Instituição de Bens de Família;
- Alienação Fiduciária;
- Doação;
- Usucapião (CNB/CF, 2021).

Através da plataforma e-Notariado, todas as movimentações que os cartórios anteriormente realizavam de forma presencial, passaram a ser realizadas também no ambiente virtual, proporcionando agilidade e principalmente economia com deslocamentos, o que anteriormente era necessário.

A plataforma também disponibiliza serviços sem o uso de videoconferência, ou seja, através de informações do próprio sistema:

- Emissão de certidão digital de ato notarial eletrônico ou feito presencialmente; - Autenticação digital de documento físico ou virtual. (CNB/CF, 2021).

Em ambos os formatos de atendimento, a plataforma e-Notariado proporciona rapidez para a formalização de documentos, tudo isso por estar inserida no contexto digital que hoje está presente na realidade atual, o que também ocorre em outros segmentos relacionados com o Poder Judiciário e o Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já é sabido que durante e após a pandemia por Covid-19, o mundo todo sofreu diversas alterações no modo de vida das pessoas e principalmente nos formatos de trabalhos existentes. Os procedimentos

utilizados em cartórios obtiveram uma grande evolução tecnológica através da implantação do Notariado Eletrônico, dentro da plataforma e-Notariado.

O sistema utiliza uma base confiável, até então intransponível para fraudes e alterações, além de proporcionar todos os serviços notariais de forma online, pela videoconferência, agilizando em muito o tempo de ambas as partes. Mesmo assim, ainda cabe aos tabeliães e colaboradores a humanização do atendimento, principalmente analisar se ambas as partes se encontram em condições capazes e espontâneas para realizarem a negociação em questão.

O sistema, para a utilização dos cartórios, permite consultas da legislação e suporte técnico em tempo integral, sendo assim, a correção de erros e a atualização constante da plataforma proporcionam confiabilidade e transparência. Os formatos de atendimento na plataforma e-Notariado proporcionam rapidez e agilidade, estão inseridos dentro do contexto digital, assim como outras repartições públicas e instituições bancárias.

A constante atualização do sistema e-Notariado deve ser mantida e aprimorada, pois a confiabilidade da plataforma está baseada nas ações de segurança das transmissões e inserções de dados e informações, evitando quaisquer problemas para os cartórios e seus responsáveis.

REFERÊNCIAS

CNB/CF, Colégio Notarial do Brasil – Conselho Federal. **e-Notariado: módulos para tabeliães.** e-book. 2021. Disponível em: <https://www.notariado.org.br/wp-content/uploads/2021/10/E-Book-Edic%CC%A7a%CC%83o-2.pdf>. Acesso em: 29 de set. 2025.

CNJ, Conselho Nacional de Justiça. **Provimento No 100 de 26/05/2020.** Dispõe sobre a prática de atos notariais eletrônicos utilizando o sistema e-Notariado, cria a Matrícula Notarial Eletrônica-MNE e dá outras providências. Brasília, DF: Conselho Nacional de Justiça, 2020. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3334>. Acesso em: 28 de set.. 2025.

FISCHER, J. F. B. **Novas tecnologias, “blockchain” e a função notarial.** Disponível em: <https://www.notariado.org.br/artigo-novas-tecnologias-blockchain-e-a-funcao-notarial-por-jose-flavio-bueno-fisher/>. Acesso em: 04 out. 2025.

PEIXOTO, R. C. V. **As novas tecnologias e a atividade notarial e registral no Brasil.** Inovação & Humanidades, Palmas, v. 9, n. 19, set. 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7844>. Acesso em: 29 de set. 2025.

CAPÍTULO 3

A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE E DOS FATORES PSICOSSOCIAIS NA HIPERTENSÃO ARTERIAL

**Felipe Sfolia
Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva
Thalita Juarez Gomes
Olga Maria Castaneda Rubio**

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas mais prevalentes no mundo e um importante fator de risco para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Embora fatores como predisposição genética, dieta inadequada e sedentarismo sejam amplamente reconhecidos, o papel do estresse e dos fatores psicossociais tem recebido crescente atenção na literatura científica.

Condições como sobrecarga laboral, conflitos familiares, dificuldades socioeconômicas e baixa rede de apoio social contribuem para a ativação crônica do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e do sistema nervoso simpático, elevando os níveis pressóricos. Esse conjunto de condições favorece não apenas o surgimento, mas também a manutenção e agravamento da hipertensão. Assim, compreender a relação entre aspectos emocionais, sociais e o controle pressórico é fundamental para uma abordagem integral e multidimensional da doença.

O objetivo deste resumo é analisar a influência do estresse e dos fatores psicossociais no desenvolvimento e na progressão da hipertensão arterial, destacando mecanismos fisiológicos envolvidos, impactos clínicos e a relevância de estratégias de manejo psicossocial no cuidado integral ao paciente hipertenso. Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão narrativa da literatura, com busca nas bases SciELO, PubMed, BVS e Google Scholar entre 2015 e 2024.

O estresse e os fatores psicossociais exercem influência significativa no desenvolvimento e na evolução da hipertensão arterial. Situações de estresse crônico desencadeiam respostas neuroendócrinas que elevam a pressão arterial, enquanto condições como ansiedade, depressão, isolamento social e baixa condição socioeconômica aumentam o risco de descontrole pressórico. Evidências apontam que intervenções psicossociais, como técnicas de relaxamento, mindfulness, prática regular de atividade física, apoio social e acompanhamento psicológico, contribuem para a redução dos níveis pressóricos e melhoram a qualidade de vida. Assim, a abordagem integral da hipertensão deve considerar não apenas fatores biológicos, mas também aspectos emocionais e sociais, reforçando a importância de estratégias multidisciplinares e de cuidados centrados na pessoa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial*. Brasília: MS, 2020.

CHOBANIAN, A. V. et al. Stress and hypertension: mechanisms and management. *Hypertension*, v. 78, n. 2, p. 159–167, 2021.

LIMA, M. T.; NASCIMENTO, A. O.; SOUZA, R. B. Estresse psicossocial e hipertensão arterial: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Hipertensão*, v. 27, n. 3, p. 245–253, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Hypertension: Technical Report and Recommendations*. Geneva: WHO, 2023.

XU, X.; CHEN, S.; ZHANG, Y. Psychosocial stress and risk of hypertension: systematic review and meta-analysis. *Journal of the American Heart Association*, v. 9, e014619, 2020.

CAPÍTULO 4

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO DA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

**Felipe Sfolia
Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva
Lorennna Batista Braga de Sousa
Pedro Augusto Chalup Simão Perez
Stephanie Bueno**

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm ganhado crescente reconhecimento no Sistema Único de Saúde (SUS) como estratégias voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado integral. No contexto da Medicina de Família e Comunidade (MFC), essas práticas assumem papel relevante por valorizarem a abordagem centrada na pessoa, o vínculo longitudinal, o autocuidado e a integralidade.

Terapias como auriculoterapia, acupuntura, meditação, fitoterapia e práticas corporais têm sido incorporadas na Atenção Primária à Saúde (APS), oferecendo alternativas seguras e baseadas em evidências para manejo de condições crônicas, dor, ansiedade e estresse. A ampliação dessas práticas representa um avanço para um cuidado mais humanizado, ampliando a resolutividade e fortalecendo o modelo biopsicossocial de atenção.

O objetivo deste resumo é analisar o papel das práticas integrativas e complementares no âmbito da Medicina de Família e Comunidade, destacando seus benefícios, aplicações clínicas, bases científicas e relevância para a APS e para o cuidado centrado na pessoa. O presente trabalho foi desenvolvido mediante revisão narrativa da literatura, com pesquisa realizada entre setembro e dezembro de 2024 nas bases SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Scholar.

As Práticas Integrativas e Complementares constituem ferramentas valiosas para a Medicina de Família e Comunidade, pois ampliam as possibilidades terapêuticas, fortalecem o cuidado centrado na pessoa e promovem práticas de saúde mais humanizadas e participativas. Evidências indicam que as PICS contribuem para a redução de sintomas como dor crônica, ansiedade e estresse, além de favorecerem o autocuidado e a melhoria da qualidade de vida, especialmente em populações com condições crônicas.

No contexto da APS, sua implementação favorece a resolutividade, reduz a medicalização excessiva e fortalece ações preventivas. Entretanto, desafios persistem, como a necessidade de capacitação continuada dos profissionais, ampliação do acesso e consolidação de protocolos baseados em evidências. Conclui-se que a integração das PICS à MFC representa uma estratégia promissora para qualificar o cuidado no SUS, promovendo saúde de forma integral e alinhada aos princípios da atenção primária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC*. Brasília: MS, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Aprimoramento das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde*. Brasília: MS, 2022.

FREITAS, L. R.; LUZ, M. T. Integrative Practices in Primary Care: advances and challenges. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, e180434, 2019.

SILVA, K. L.; TESSER, C. D. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde: uma revisão. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, n. 1, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *WHO Traditional Medicine Strategy 2014–2023*. Geneva: WHO, 2013.

CAPÍTULO 5

USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS EM PEDIATRIA

**Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva
Judith Barroso de Queiroz
Catarina Távora de Oliveira
Márcia Ferreira da Silva
Dario Correia Pereira**

O uso racional de antibióticos em pediatria é um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde devido ao aumento da resistência bacteriana, que representa uma ameaça crescente à saúde pública global. Crianças são frequentemente expostas a antibióticos por apresentarem maior incidência de infecções respiratórias, otites e afecções febris, muitas vezes virais e autolimitadas. A prescrição inadequada seja por dose incorreta, duração inadequada ou uso para infecções que não necessitam antibióticos contribui significativamente para a emergência de microrganismos resistentes.

Diante desse cenário, torna-se fundamental discutir práticas de prescrição embasadas em evidências, bem como estratégias de educação para profissionais e familiares, reforçando a importância do manejo adequado. O objetivo deste resumo é analisar os princípios do uso racional de antibióticos em pediatria, destacando critérios diagnósticos, indicações precisas de antibioticoterapia, fatores que influenciam a prescrição inadequada e estratégias para reduzir a resistência antimicrobiana. Este trabalho foi elaborado por meio de revisão narrativa da literatura.

Foram consultados artigos científicos publicados entre 2015 e 2024 nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, além de diretrizes brasileiras e internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). O uso racional de antibióticos em pediatria é essencial para garantir a eficácia dos tratamentos atuais e prevenir a progressão da resistência bacteriana.

A maioria das infecções comuns da infância é de origem viral e não requer antibióticos, reforçando a importância de um diagnóstico criterioso. Profissionais de saúde devem manter-se atualizados quanto a protocolos e doses adequadas de acordo com a faixa etária e peso corporal, além de orientar pais e cuidadores sobre os riscos do uso inadequado.

A implementação de programas de stewardship antimicrobiano, a padronização de condutas e a educação continuada são estratégias eficazes para reduzir prescrições desnecessárias e melhorar os desfechos clínicos.

Conclui-se que a abordagem multidisciplinar é fundamental para promover práticas seguras e garantir a preservação da eficácia dos antibióticos para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de condutas para tratamento de infecções na Atenção Primária à Saúde*. Brasília: MS, 2021.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). *Antibiotic Use in Children*. Atlanta: CDC, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov>. Acesso em: 10 dez. 2024.

OMS – Organização Mundial da Saúde. *Global Action Plan on Antimicrobial Resistance*. Geneva: WHO, 2015.

SILVA, L. R.; FONSECA, R. M.; BARROS, A. F. Uso racional de antibióticos na prática pediátrica. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 38, e2019025, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). *Diretrizes para o uso de antimicrobianos em Pediatria*. Rio de Janeiro: SBP, 2022.

CAPÍTULO 6

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA ARTRITE REUMATOIDE EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Felipe Sfolia
Laura Leme de Araujo Rodrigues da Silva
Lorennna Batista Braga de Sousa
Stephanie Bueno
Victoria Rocha Freitas

O uso racional de antibióticos em pediatria é um dos principais desafios enfrentados pelos serviços de saúde devido ao aumento da resistência bacteriana, que representa uma ameaça crescente à saúde pública global. Crianças são frequentemente expostas a antibióticos por apresentarem maior incidência de infecções respiratórias, otites e afecções febris, muitas vezes virais e autolimitadas. A prescrição inadequada seja por dose incorreta, duração inadequada ou uso para infecções que não necessitam antibióticos contribui significativamente para a emergência de microrganismos resistentes.

Diante desse cenário, torna-se fundamental discutir práticas de prescrição embasadas em evidências, bem como estratégias de educação para profissionais e familiares, reforçando a importância do manejo adequado. O objetivo deste resumo é analisar os princípios do uso racional de antibióticos em pediatria, destacando critérios diagnósticos, indicações precisas de antibioticoterapia, fatores que influenciam a prescrição inadequada e estratégias para reduzir a resistência antimicrobiana. Este trabalho foi elaborado por meio de revisão narrativa da literatura.

Foram consultados artigos científicos publicados entre 2015 e 2024 nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, além de diretrizes brasileiras e internacionais, como a Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). O uso racional de antibióticos em pediatria é essencial para garantir a eficácia dos tratamentos atuais e prevenir a progressão da resistência bacteriana.

A maioria das infecções comuns da infância é de origem viral e não requer antibióticos, reforçando a importância de um diagnóstico criterioso. Profissionais de saúde devem manter-se atualizados quanto a protocolos e doses adequadas de acordo com a faixa etária e peso corporal, além de orientar pais e cuidadores sobre os riscos do uso inadequado.

A implementação de programas de stewardship antimicrobiano, a padronização de condutas e a educação continuada são estratégias eficazes para reduzir prescrições desnecessárias e melhorar os desfechos clínicos.

Conclui-se que a abordagem multidisciplinar é fundamental para promover práticas seguras e garantir a preservação da eficácia dos antibióticos para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Manual de condutas para tratamento de infecções na Atenção Primária à Saúde*. Brasília: MS, 2021.

CENTER FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). *Antibiotic Use in Children*. Atlanta: CDC, 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov>. Acesso em: 10 dez. 2024.

OMS – Organização Mundial da Saúde. *Global Action Plan on Antimicrobial Resistance*. Geneva: WHO, 2015.

SILVA, L. R.; FONSECA, R. M.; BARROS, A. F. Uso racional de antibióticos na prática pediátrica. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 38, e2019025, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). *Diretrizes para o uso de antimicrobianos em Pediatria*. Rio de Janeiro: SBP, 2022.

CAPÍTULO 7

SAÚDE DA MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RASTREIOS OBRIGATÓRIOS E CONDUTAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

**Andressa do Nascimento Silveira
Edylangela Rayelle Martins de Moura
Luiza Toledo Tenreiro da Silva
Olga Maria Castaneda Rubio
José Severino Campos Neto**

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o principal ponto de entrada das mulheres no Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel essencial na promoção, prevenção e cuidado integral ao longo do ciclo de vida feminino. Nesse contexto, os rastreamentos em saúde são estratégias fundamentais para a detecção precoce de agravos, redução da morbimortalidade e melhoria da qualidade de vida.

Entre os principais problemas de saúde que afetam as mulheres estão o câncer do colo do útero, o câncer de mama, as infecções sexualmente transmissíveis, as doenças cardiovasculares e os agravos relacionados à saúde reprodutiva.

A realização de rastreios sistemáticos e a adoção de condutas baseadas em evidências científicas permitem intervenções oportunas, minimizando complicações e garantindo cuidado qualificado. No entanto, ainda existem desafios relacionados à cobertura, adesão das usuárias, capacitação das equipes de saúde e organização dos serviços.

O objetivo desse trabalho é descrever os principais rastreios em saúde da mulher realizados na Atenção Primária à Saúde, bem como as condutas clínicas baseadas em evidências científicas, visando à promoção do cuidado integral, à prevenção de doenças e à detecção precoce de agravos prevalentes na população feminina.

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “saúde da mulher”, “atenção primária à saúde”, “rastreamento” e “práticas baseadas em evidências”, combinados com operadores booleanos AND e OR.

Incluíram-se estudos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde, protocolos clínicos e diretrizes de sociedades científicas. A Atenção Primária à Saúde tem papel estratégico na garantia do cuidado integral à saúde da mulher, especialmente por meio da realização de rastreios recomendados e da adoção de condutas baseadas em evidências.

Destacam-se como ações prioritárias o rastreamento do câncer do colo do útero, por meio do exame citopatológico, e do câncer de mama, com a mamografia conforme faixa etária e fatores de risco.

Além disso, a identificação precoce de infecções sexualmente transmissíveis, o acompanhamento do planejamento reprodutivo, o controle de fatores de risco cardiovasculares e o cuidado durante o climatério são essenciais para a redução de agravos evitáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO recommendations on health promotion interventions for maternal and newborn health**. Geneva: WHO, 2022.

FEBRASGO. **Manual de orientação em saúde da mulher**. São Paulo: FEBRASGO, 2021.

Publicação em capítulo de livro


A coletânea de artigos em livro digital visa democratizar o acesso dos pesquisadores brasileiros à publicação de suas pesquisas, teorias e métodos. A Editora Epitaya recebe os textos e após a revisão por pares, o material é publicado.


Todos os livros possuem registro de ISBN e os capítulos são registrados no DOI (Digital Object Identifier System).


Verifique os textos aceitos para publicação como capítulo de livro


- Trabalho apresentado em congresso internacional, nacional, regionais e/ou encontros de pesquisa;
- Trabalho de Conclusão de Curso / Monografia;
- Dissertação de Mestrado;
- Tese de Doutorado;
- Relatório de Pesquisa;
- Relatório de Pesquisa Pós-Doc;
- Artigo de Pesquisa original;
- Artigo de Revisão;
- Artigo de Opinião;
- Artigo de Relato de Experiência;
- Demais formatos, verificar com a assessoria editorial.


Para maiores informações, entre em contato!

contato@epitaya.com.br 

www.epitaya.com.br 

[@epitaya](https://www.instagram.com/epitaya) 

<https://www.facebook.com/epitaya> 

(21) 98141-1708 



PLURALIDADES: UMA COLETÂNEA MULTIDISCIPLINAR

Bruno Matos de Farias


Editora

